

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

CYNTIA ALESSANDRA DE MELO BARROS  
JULIANA MARIA DE LIMA  
KALINA ALEXANDRA DE OLIVEIRA LAPA

**SERVIÇO SOCIAL NO ESPORTE:  
ÊNFASE NAS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL**

RECIFE/2021

CYNTIA ALESSANDRA DE MELO BARROS  
JULIANA MARIA DE LIMA  
KALINA ALEXANDRA DE OLIVEIRA LAPA

**SERVIÇO SOCIAL NO ESPORTE:  
ÊNFASE NAS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Serviço Social do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professoras Orientadoras:

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Lylian José Félix da Silva Cabral

Prof.<sup>a</sup> Maricelly Costa Santos

RECIFE/2021

B277s

Barros, Cyntia Alessandra de Melo

Serviço Social No Esporte: Ênfase nas categorias de base do futebol. / Cyntia Alessandra de Melo Barros; Juliana Maria de Lima; Kalina Alexandra de Oliveira Lapa - Recife: O Autor, 2021.

29 p.

Orientador(a): Me. Lylian José Félix da Silva Cabral.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Serviço Social, 2021.

1. Esporte. 2. Futebol. 3. Assistente Social. | Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 364

CYNTIA ALESSANDRA DE MELO BARROS  
JULIANA MARIA DE LIMA  
KALINA ALEXANDRA DE OLIVEIRA LAPA

## **SERVIÇO SOCIAL NO ESPORTE: ÊNFASE NAS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lylian José Félix da Silva Cabral  
Professora Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maricelly Costa Santos  
Professora Orientadora

---

Professor(a) Examinador(a)

---

Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

NOTA: \_\_\_\_\_

*Queremos dedicar nosso estudo aos nossos familiares, aos amigos que nos apoiaram, a todos(as) que fizeram parte dessa nossa conquista, e que conosco dividiram momentos bons e outros não tão bons, durante essa jornada de aprimoramento pessoal e aquisição de conhecimentos.*

*Dedicamos, ainda, aos que conosco estavam no início do curso e que, por um motivo ou outro, não conseguiram concluir os estudos, homenageamos os que partiram por conta da pandemia, deixando lacunas em nossas mentes e corações.*

*À todos(as) os(as) colegas Assistentes Sociais que conscientes da dor do outro, lutam para minimizá-la com toda força, dentro das suas possibilidades.*

## **AGRADECIMENTOS**

Nossa gratidão à Deus, nosso criador e responsável por cada minuto da nossa existência e por não nos deixar esmorecer diante das dificuldades.

À nossas orientadoras Prof.<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Lylian José Félix da Silva Cabral e Prof.<sup>a</sup>. Maricelly Costa Santos, pelo cuidado com que conduziram nossa jornada nessa fase de conclusão, pela paciência e dedicação com que nos ouviram e dirimiram nossas dúvidas. Gratidão por escolherem dividir conosco o conhecimento que, certamente, também foi adquirido com esforço e dedicação.

Aos que dividiram conosco momentos de alegria, tristeza, dúvida, ansiedade, determinação e força, fazendo com que pudéssemos nos sentir como um organismo, trabalhando em harmonia. E, se alguma parte precisasse desse organismo precisasse, compensavam um cansaço com um sorriso, uma lágrima com um abraço.

*“Cada um dos nossos pensamentos não é mais do que um instante de nossa vida.*

*De que serviria a vida se não fosse para corrigir os erros. vencer nossos preconceitos e. a cada dia. alargar nosso coração e nossos pensamentos?*

*Nós utilizamos cada dia para alcançar um pouco mais de verdade...”*

*Romain Rolland (1866 –1944)*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	15
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
3.2 A inserção do(a) Assistente Social no Futebol.....	17
3.3 A defesa do direito: papel do(a) Assistente Social.....	18
3.3.1 As limitações.....	19
3.4 A importância da integração entre Clubes e Assistentes Sociais.....	19
3.5 Novas possibilidades de atuação do(a) Assistente Social.....	20
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	22
4.1 A atuação do Assistente Social.....	22
4.2 A experiência de estágio no Retrô Futebol Clube Brasil.....	23
4.3 A inserção do(a) Assistente Social nos clubes de futebol.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28



## SERVIÇO SOCIAL NO ESPORTE: ÊNFASE NAS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL

Cyntia Alessandra de Melo Barros  
Juliana Maria de Lima  
Kalina Alexandra de Oliveira Lapa  
Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Lylian José Félix da Silva Cabral<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Maricelly Costa Santos

**Resumo:** O esporte permeia a natureza humana desde os tempos mais remotos e continua a fazer parte da vida da maioria das pessoas, seja como praticante, seja como apreciador. Este estudo analisa a importância da presença de um(a) Assistente Social no universo esportivo, notadamente, nas categorias de base do futebol brasileiro. É um estudo que se justifica pelo fato de haver poucas pesquisas a respeito do(a) profissional de Serviço Social e sua presença nos esportes, trazendo como pergunta norteadora da pesquisa o seguinte questionamento: Qual a importância do Assistente Social no esporte com ênfase nas categorias de base do futebol? O objetivo geral do estudo é verificar como ocorrem as intervenções dos Assistentes Sociais no esporte e, principalmente, junto aos clubes de futebol. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram analisados onze artigos referentes ao tema, resultando na constatação da dificuldade em encontrar artigos científicos que discutissem o papel do Serviço Social nos esportes. Conclui-se pela necessidade de maior divulgação da importância da presença do(a) Assistente Social para garantir a observação dos direitos dos jovens atletas, e que é preciso que os dirigentes de clubes e federações compreendam essa importância e invistam em um ambiente favorável ao desenvolvimento integral desses jovens, enfatizando seu desenvolvimento enquanto ser humano, antes do atleta.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Esporte. Futebol. Assistente Social.

**Abstract:** Sport has permeated human nature since ancient times and continues to be part of most people's lives, whether as a practitioner or an appreciator. This study analyzes the importance of the presence of a Social Worker in the sporting universe, especially in the base categories of Brazilian football. It is a study that is justified by the fact that there is little research on the Social Work professional and their presence in sports, bringing as a research problem the following question: how to bring the knowledge of the possibility of this insertion to academic circles and the public? The general objective of the study is to verify how the interventions of Social Workers are carried out in sport and, mainly, with soccer clubs. This is an integrative review, in which eleven articles referring to the theme were analyzed, resulting in the finding of the difficulty in finding scientific articles that discussed the role of Social Work in sports. It is concluded that there is a need for greater dissemination of the importance of the presence of the Social Worker to ensure the observation of the rights of young athletes, and that it is necessary that club and federation managers understand this importance and invest in a favorable environment for development these young people, emphasizing their development as a human being, before the athlete.

**Keywords:** Social Work. Sport. Soccer. Social Worker.

---

1 Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Lylian José Félix da Silva Cabral e Prof.<sup>a</sup> Maricelly Costa Santos

## 1 INTRODUÇÃO

Ao optar pelo tema em pauta, verificou-se a dificuldade em encontrar artigos científicos que discutissem o papel do Serviço Social nos esportes, notadamente no futebol que, inclusive, é pioneiro em contratações de Assistente Sociais para seus clubes. O esporte faz parte da vida das pessoas, tanto como forma de sobreviver quanto como competição.

Segundo Ferreira (2010, p. 28): “O Esporte sempre esteve inserido no contexto humano, em qualquer parte do mundo, inclusive em nosso país”. Porém, as práticas esportivas foram se modificando no decorrer da história em diversas sociedades, sendo que vinculavam-se a questões como a religião, os treinamentos para a guerra, que perderam-se com o passar do tempo.

O Esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação, transmitindo valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social que se insere (MARQUES *et al*, 2007, p. 225).

Comparando-se a espaços conquistados pelos(as) Assistentes Sociais, os clubes de futebol são novos espaços sócio-ocupacionais que a categoria conquistou e, por ser um novo campo, despertou a motivação das autoras que, ao estagiar no Retrô Futebol Clube Brasil, constatou a necessidade da presença do(a) Assistente Social neste meio.

A inserção do profissional de Assistência Social nos clubes de futebol ocorre em razão do crescimento e desenvolvimento do futebol no Brasil e a identificação da importância desse(a) profissional nesse meio, uma vez que trata-se de alguém relevante para a formação dos atletas enquanto cidadãos que iniciam nas categorias de base.

O(A) Assistente Social nos esportes executa ações para proteger integralmente as crianças e os adolescentes que encontram-se em formação esportiva, promovendo e defendendo seus direitos fundamentais, de modo a garantir que essa inserção no meio esportivo seja fator contributivo para o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente. O(A) Assistente Social promove debates e intervenções em diversas áreas que envolvem o trabalho de formação esportiva de crianças e adolescentes.

Tratando-se de uma profissão com características sociopolíticas, crítica e interventiva, faz uso de ferramentas científicas como os instrumentos diretos que proporcionam uma interação face a face (linguagem gestual, diálogo entonação), dentre eles a entrevista; a visita; acolhimento social; acompanhamento social; atendimento social; trabalho em grupo; dinâmicas de grupo e reunião. E, também, os instrumentos indiretos, específico do(a) assistente social, com a finalidade de conhecer aprofundada e criticamente, certa situação ou expressão da questão social, objeto de intervenção profissional nos aspectos socioeconômicos.

Desta forma, é possível analisar e intervir nas inúmeras realidades das necessidades das instituições e daqueles que delas fazem uso. São ações integrais que ocorrem por intermédio da ampla atuação no que se refere a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, ao se construir um saber coletivo voltado para que seja uma formação digna nas categorias de base do futebol.

A atuação do(a) Assistente Social nos clubes de futebol é voltado para o trabalho com crianças e adolescentes garantindo e protegendo seus direitos, de acordo com o que reza a Constituição Federal de 1.988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 1.990) e a Lei Pelé (Lei 9.615 de 1.998).

No que se refere a formar a criança e ao adolescente no futebol, os avanços e mudanças fortaleceram os princípios éticos e a valorizaram o sujeito de direito, o que ampliou o sentido de dignidade da pessoa humana em desenvolvimento. Porém, vários aspectos associados ao processo de formação de crianças nessa atividade podem caracterizar trabalho infantil.

Exploração financeira, excesso de pressão, prejuízos físicos e da formação no ensino regular (ritmo de treinos e/ou desinteresse pela escola) e, ainda, a inversão de papéis com pais e responsáveis, indicam isso. Mas, ressalva-se que essa é uma forma diferenciada de trabalho infantil, uma vez que se trata de uma atividade esportiva e de um sonho de milhares de aspirantes a craques.

As pressões que recaem prematuramente sobre crianças e adolescentes nesse universo invertem a lógica legal de proteção integral preconizada pelo ECA, criando o seguinte dilema:

Qual será a melhor forma de integrar a prática do desporto e os seus efeitos benéficos na formação e desenvolvimento do organismo infantil e juvenil: para isso a criança não deve dedicar-se à competição erigida em dogma, mas a competição deve, pelo contrário, estar adaptada à infância e às suas características específicas (PERSONNE, 2001).

É um grande dilema que assola os maiores clubes do Brasil: “formar ganhando, ou ganhar formando”, mas o que se observa é que a competição e a exigência por vitórias estão na origem desse processo.

A atuação do(a) Assistente Social, neste contexto, é garantir que os direitos sejam aplicados e ampliados, além de fazer com que os(as) atletas de alto rendimento reflitam a respeito dos deveres requeridos por essa formação, para que obtenham êxito nesse projeto de vida, tanto dentro quanto fora do gramado ou da quadra.

Nesse sentido uma das bases é garantir que a educação formal ocorra para que se construa seus conhecimentos e se amplie sua formação cultural capacitando-os(as) para que sintam-se cidadãos(ãs) do mundo. As crianças praticam esporte desde muito cedo no Brasil, razão pela qual a divisão das categorias se inicie aos 6 anos de idade<sup>2</sup>.

Nestes casos, o(a) Assistente Social utilizará ferramentas e técnicas capazes de proporcionar dados reais a respeito do histórico socioeconômico e cultural tanto dos familiares, quanto do(a) atleta em formação, criando atividades de enfrentamento para o universo futebolístico, por meio de entrevistas, reuniões, palestras, acolhimento, estudo social, dinâmica de grupos, relatórios, cadastro, anamnese social entre outras já citadas.

Preparará ações socioeducativas preventivas propiciando críticas a respeito do que ocorre em diversas situações no mundo do futebol e na sociedade, que podem trazer reflexos em suas vidas e de suas famílias, que normalmente estão em busca de ascensão social por meio dessa verdadeira paixão nacional.

---

<sup>2</sup> As categorias de base do futebol que se subdividem em:

- ⚽ **Sub-7** para atletas de 6 e 7 anos.
- ⚽ **Sub-8** para atletas de 8 anos.
- ⚽ **Sub-9** para atletas de 8 e 9 anos.
- ⚽ **Sub-11** para atletas de 10 e 11 anos.
- ⚽ **Sub-13** para atletas de 12 e 13 anos.
- ⚽ **Sub-15** para atletas de 14 e 15 anos.
- ⚽ **Sub-17** para atletas de 16 e 17 anos.
- ⚽ **Sub-20** para atletas de 18, 19 e 20 anos.

Conhecidas também como: fraldinha (7 a 9 anos), dente de leite (10 a 11 anos), pré-mirim (11 a 12 anos), mirim (12 a 13 anos), infantil (14 a 15 anos), infanto-juvenil (15 a 16 anos), juvenil (17 a 18 anos) e júnior (17 a 20 anos).

Fonte: [https://www.jvesportes.com.br/blog/categorias\\_e\\_os\\_campeonatos\\_de\\_futebol\\_nacionais/](https://www.jvesportes.com.br/blog/categorias_e_os_campeonatos_de_futebol_nacionais/)

Na história do futebol no Brasil, segundo Rio & Learn (2016), há os que acreditam que foi o escocês Thomas Donohoe quem trouxe as primeiras bolas de futebol para o Brasil no início da década de 1890 e que a primeira partida de futebol no Brasil teria ocorrido em 1894 no Rio de Janeiro, porém história é contestada, pois, as partidas jogada no Rio não seguiam o protocolo, os campos não tinham as medidas oficiais, as equipes não possuíam uniformes e não havia organização ou planejamento prévio para jogar futebol.

Outra versão defende que a história do futebol começou no Brasil em 1898 com o primeiro time de futebol no Brasil, no colégio Mackenzie, em São Paulo, incentivado por Charles Miller e, a partir de então, vários outros times se formaram e, rapidamente já havia inúmeros times em todo o país (RIO & LEARN, 2016)

Segundo essa versão, Charles Miller em 1894, trouxe duas bolas e alguns livros com as regras do jogo. Os primeiros jogos foram em 1901, entre Rio de Janeiro e São Paulo e, no ano seguinte, acontece o primeiro Campeonato Paulista. Em 1906 o futebol brasileiro mostra-se para o mundo com um jogo entre a seleção paulista e a seleção sul-africana, quando a seleção paulista perdeu de 6 a 0.

Com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de criar uma instituição que fosse responsável pela direção mundial do futebol e, no dia 21 de maio de 1904, sete países da Europa (França, Dinamarca, Suíça, Bélgica, Holanda, Espanha e Suécia) fundaram, em Paris a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) (VIEIRA, 2017). Esta federação é totalmente responsável pelo futebol no mundo, dirigindo as associações do futebol e, ainda, organizando os grandes campeonatos mundiais de futebol e suas seleções (Copa do Mundo) a cada quatro anos.

Em 1925, o futebol brasileiro venceu 9 de 10 partidas na Europa e após essas vitórias no exterior, criou-se a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) que só foi reconhecida pela FIFA nove anos depois. O futebol foi se tornando o esporte mais popular no Brasil, principalmente por seus ídolos como Pelé, Garrincha, Zico, Ronaldo e outros, que ajudaram a conquistar títulos como as cinco Copas do Mundo (RIO E LEARN, 2016).

No Brasil, por muito tempo, o futebol carregou a marca do elitismo, sendo restrito somente à elite cultural e econômica, desta forma, os negros e mulatos eram excluídos das partidas, por considerarem o esporte futebolístico uma nobre prática esportiva. E, ainda, aos negros era vetada a inserção na seleção brasileira de futebol e demais times, o que evidenciava o racismo, que predominava nos grandes times da

época e que, infelizmente, ainda tem encontrado manifestações em alguns momentos, em pleno século XXI (VIEIRA, 2017).

Após alguns anos, em razão de algumas manifestações e posicionamentos que condenavam a elite e o seu preconceito, aos poucos os negros e os mulatos conquistaram seu espaço nos clubes, porém, além dos casos de preconceito e injúria racial, o panorama das desigualdades sociais ainda estão presentes em nossa sociedade (VIEIRA, 2017). Em razão dessa ascensão do futebol e das questões de aspecto social que atingiam muitas famílias brasileiras, essas passaram a depositar suas esperanças em um futuro melhor, por meio do futebol.

E, nesse contexto, verifica-se que a maioria dos jogadores que conquistaram lugar de destaque nesse esporte vieram de bairros pobres, comunidades e favelas, sendo que, em razão da situação econômica, muitos passam por diversas e grandes dificuldades, pois nasceram em famílias que trazem as marcas das mais difíceis questões sociais.

A maior parte deles vieram do futebol jogado nos terrenos baldios, nas calçadas e fundos de quintal presentes nos espaços dos menos favorecidos. Este cenário é fácil compreender o anseio de serem grandes jogadores(as) de futebol que os(as) impulsionam a sair da situação de pobreza, uma vez que é um esporte em constante ascensão e boa remuneração.

Por movimentar grandes valores e possuir uma economia aquecida, o futebol busca grandes “talentos” cruzando o limite das favelas, bairros pobres, comunidades onde encontram-se os menos favorecidos vítimas das desigualdades sociais. Encontrados, iniciam sua busca pela ascensão social por intermédio do futebol. São crianças e jovens que vão para os centros de formação de atletas (as famosas categorias de base) para que possam se capacitar como jogadores, iniciando essa “competição” bem cedo.

O processo de formação de jogadores no Brasil teve seu grande marco na década de 60. As categorias de base surgiram neste período com o intuito de formar jogadores para os clubes. A necessidade de formar o jovem dentro do clube começou seqüencialmente ligada à crise futebolística instalada na Copa de 1966 à necessidade do nascimento de novos jogadores (KUNZ Apud FERREIRA, PAIM, 2011, p.1)

Estes centros de formação têm por objetivo principal preparar os atletas por meio de correção de prováveis “vícios” de jogo, do preparo físico mais adequado ao

esporte, de inseri-lo no universo de normas do clube e do mercado de trabalho. São, ainda, para o clube, atletas que compõem a reserva de jogadores, que podem ter, ou não, a possibilidade de ingressar na categoria profissional do clube (VIEIRA, 2017).

Este estudo se justifica pelo fato de haver poucas pesquisas a respeito da presença do(a) profissional de Serviço Social nos esportes e, especificamente, no futebol, que é o tema a ser tratado. Apresenta relevância para o Serviço Social em razão de ser um novo contexto, uma nova possibilidade que se abre e que merece ser aprofundada, uma vez que representa um novo e importante campo de atuação profissional para o(a) Assistente Social.

É um estudo elaborado à partir da experiência vivenciada durante o estágio feito no Retrô Futebol Clube Brasil, o que trouxe enriquecimento ao estudo, pois propiciou a observação das pesquisadoras *in loco*, no qual foi possível verificar que se trata de um trabalho especialmente importante para as categorias de base do futebol, uma vez que garante às crianças e adolescentes o cumprimento das leis que os(as) protege.

Diante desse novo campo de ação para os(as) Assistentes Sociais, ou seja os esportes e, principalmente o futebol, qual a importância desta atuação?

Tem-se por objetivo geral verificar como são feitas as intervenções dos Assistentes Sociais no esporte e, principalmente, junto aos clubes de futebol e objetivos específicos estudar a história do futebol; analisar as legislações que protegem a criança e ao adolescente e verificar as ações possíveis ao(a) Assistente Social nas categorias de base do futebol. Estruturou-se a pesquisa como demonstrado a seguir.

1. Introdução: com um delineamento geral do tema e o que se propõe discutir como a inserção do profissional de Assistência Social nos clubes de futebol; as características sociopolíticas, crítica e interventiva da profissão; o trabalho desenvolvido junto às crianças e adolescentes, a divisão das categorias de base, a história do futebol no Brasil, entre outras.

2. Delineamento metodológico: que apresenta o tipo de pesquisa e as seis etapas que o compõem por se tratar de uma revisão integrativa e que são a análise dos artigos selecionados; a busca por meio das palavras-chave; a coleta de informações dos estudos selecionados; a análise dos artigos; a busca por pontos controversos, informações e elaboração do texto.

3. Referencial teórico: no qual se analisa a literatura elencada, estudando os autores e suas posições, argumentos, descrições, reflexões que auxiliam na contextualização do estudo como o surgimento do Serviço Social, sua inserção nos clubes desportivos, discussão sobre ser este um espaço sócio-ocupacional para o Assistente Social.

4. Resultado e discussão: em que coloca-se as posições dos autores encontradas no decorrer do trabalho e se discute pautadas na literatura e no posicionamento das autoras.

Conclusão: considera-se o que foi estudado de modo geral, apontando o que se considerou mais relevante, que atende aos objetivos, assim como responde à pergunta norteadora do estudo.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Realizou-se uma revisão integrativa que compreende as seguintes fases:

1ª fase: Análise dos artigos selecionados direcionada pela pergunta norteadora da pesquisa: Qual a importância do Assistente Social no esporte, especialmente nas categorias de base do futebol?

2ª fase: A busca na literatura foi realizada a partir das palavras-chave: Serviço Social. Esporte. Futebol. Assistente Social em repositórios e sites de pesquisa.

3ª fase: A coleta de informações dos estudos selecionados ocorrerá por meio de um roteiro elaborado pelos pesquisadores, contendo as seguintes informações: identificação do artigo; objetivo; revista; tipo de estudo e informações-chave que respondam a pergunta norteadora.

4ª fase: A análise dos artigos será realizada por meio da leitura do título e resumo, seguido da leitura na íntegra dos estudos selecionados para discussão. A análise dos artigos selecionados será direcionada pela pergunta norteadora da pesquisa: Qual a importância do assistente social no esporte, especialmente nas categorias de base do futebol?

5ª etapa: Nessa fase foram considerados pontos controversos, comparações de dados, caracterização e informações relevantes para responder a pergunta norteadora.

6ª etapa: Elaboração do texto do trabalho.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O Serviço Social no Brasil

O Serviço Social originou-se no interior da Igreja Católica, tendo seus fundamentos estruturados no final do século XIX, coincidindo com o início da industrialização e do crescimento urbano da população. Segundo Mello (2021) o Serviço Social no Brasil surge na década de 1930, período em que país passava por turbulências, com a classe trabalhadora reivindicando melhores condições de trabalho e justiça social, que culminou com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

A Igreja passou, então, a oferecer formação para moças de famílias tradicionais para exercer ações sociais, surgindo em 1936 a primeira Escola de Serviço Social, em São Paulo, coordenada por Albertina Ferreira Ramos e Maria Kiehl, sócias do Centro de Estudos de Ação Social, ligado à Igreja Católica. Em 1940 e 1950, o Serviço Social brasileiro passou a ser marcado pelo tecnicismo por influência norte-americana, destacando-se uma base positivista, funcionalista e sistêmica, que buscava fundamentos na psicanálise e na sociologia.

Entre 1960 e 1970, teve início um movimento de renovação da profissão, que reatualizou o tradicionalismo profissional e rompeu com o conservadorismo. No final da década, em 1979, o Congresso da Virada, um marco para o Serviço Social no Brasil acontece, tornando a profissão laica e fazendo parte das Ciências Sociais. Nos anos 90, o Serviço Social toma grandes dimensões no mundo e no Brasil, em relação a questões sociais que ferem o direito à cidadania, moral e ética, ampliando seu campo de atuação, atuando no terceiro setor, conselhos de direitos e ocupando funções de assessoria (MELLO, 2021).

A profissão foi regulamentada pela Lei 8662, de 7 de junho de 1993, que legitima o Conselho Federal de Serviço Social e os Conselhos Regionais e, nos anos 2000, a discussão sobre a eficiência das políticas sociais e agravamento da questão social tomam vulto, o que faz crescer o número de cursos de graduação em Serviço Social. É uma profissão que se consolidou com uma formação a nível superior voltada para os direitos humanos, políticas públicas, políticas da infância e juventude, dentre outros temas. O futuro profissional é preparado na graduação, para lidar com os desafios da

sociedade contemporânea, além de adquirir conhecimentos e habilidades para atuar na promoção da cidadania e da justiça social.

### 3.2 A inserção do(a) Assistente Social no Futebol

A contratação de Assistentes Sociais em clubes de futebol é recente. Em uma edição online do Jornal Folha de São Paulo, de 1998<sup>3</sup>, demonstra que o Clube de Regatas Flamengo foi o primeiro a ter assistentes sociais, em 1984 e, ao longo do tempo, outros clubes como Bahia, Vitória, Internacional, Vasco, Corinthians, Coritiba, Santos, São Paulo, Figueirense, entre outros, também contrataram profissionais de Assistência Social. No início, atuavam junto às divisões de base, porém, atualmente, encontra-se alguns clubes nos quais o serviço social atende ao time profissional e ao time feminino. Nos clubes baianos, a inserção do Serviço Social ocorreu nos anos 90 no Esporte Clube Vitória (não há exatidão quanto ao ano) e, posteriormente, no Esporte Clube Bahia, em 1998.

Verificou-se em Vieira (2015) que da mesma forma que as atividades do(a) Assistente Social ocorre na educação, nos clubes de futebol também ocorre junto às famílias, docentes, trabalhadores(as) da educação, profissionais e redes que compõem as demais políticas sociais, gestores(as) de estabelecimentos públicos e privados, instâncias de controle social e movimentos sociais. Vieira (2017) traz pontos de reflexão em relação ao trabalho do(a) Assistente Social nas categorias de bases dos clubes de futebol de Santa Catarina, revelando que em relação aos atletas de base o trabalho do Assistente Social se consolida, cabendo ao(a) profissional ter competência para exercer sua práxis pautado(a) no projeto ético-político da profissão.

São “ações coletivas, de investigação, de articulação, de formação e capacitação profissional, não são somente ações individuais” (VIEIRA, 2015, p. 59). Aponta, ainda, para o fato de que o objetivo institucional e o objetivo da ação do(a) Assistente Social diferem um do outro, o que impõe a esse profissional o desafio de ter competência teórica e política que permitam-lhe desenvolver estratégias e procedimentos em nível individual e coletivo.

---

3 Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk29119820.htm>.

### 3.3 A defesa do direito: papel do(a) Assistente Social

A inserção do assistente social se justifica e se estabelece no bojo da garantia dos direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, no que concerne à Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Vida e Saúde; Profissionalização e Proteção do Trabalho; Liberdade, Respeito e Dignidade; Convivência Familiar e Comunitária.

Aproxima-se, ainda, ao disposto nos documentos normativos do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária e Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Criança e Adolescentes. Uma das grandes questões do ingresso dessas crianças e jovens em tão tenra idade nas categorias de base e que, inverte a lógica de proteção integral preconizada pelo ECA, cria um dilema sobre a melhor forma de integrar esporte e benefícios para a formação de crianças e jovens (PERSONNE, 2001).

Campina (2013) discorre sobre a especulação do mercado em torno do futebol, que movimenta milhões em todo o mundo e de sua experiência junto ao Santos Futebol Clube, na cidade de Santos/SP, onde pode verificar que, apesar do investimento do clube nos atletas de base, nem todos chegam a ser profissionais, sendo importante, nesse ponto, a intervenção do Serviço Social.

Minelli (2010) reflete sobre o Esporte como meio de inclusão e cidadania no Instituto Guga Kuerten, no qual o(a) Assistente Social destaca-se na presidência da organização, na coordenação dos projetos sociais, na supervisão social e pedagógica e também na atuação direta nos projetos/núcleos. Fazem parte das atribuições das Assistentes Sociais a organização e o planejamento de eventos sociais, a supervisão e orientação das ações que se desenvolvem cotidianamente nos projetos com as equipes interprofissionais e realizam atividades complementares ao esporte.

A prática do Serviço Social no instituto em questão, está em conformidade com a Lei de Regulamentação da Profissão (n.º 8.662/93) que em seus artigos 4º e 5º ressaltam as competências e atribuições privativas do Assistente Social, definindo como competência no artigo 4º, inciso II: “Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil” (MINELLI, 2010, p. 29).

### 3.3.1 As limitações

Vieira (2017) considera que o exercício profissional do(a) Assistente Social é marcado por uma tensão entre projeto profissional, no qual ele(a) é “um ser dotado de liberdade para propor projetos e buscar aplicá-los na vida social e a condição de trabalhador assalariado, pois, suas ações irão quase sempre defrontar-se com as condições e os meios de trabalhos condicionados pelo poder dos empregadores” (VIEIRA, 2017, p. 9).

Nesse sentido, a autonomia do profissional fica comprometida pois, trabalhando com crianças e adolescentes normalmente, são diversas as demandas que surgem para o(a) Assistente Social, que deve estar atento(a) para resolvê-las, necessitando para tanto, de boas condições de trabalho disponibilizados pelo contratante e que, muitas vezes, não correspondem às reais necessidades do profissional e, embora existam essas limitações, o profissional de Assistência Social deve buscar a autonomia que lhe é assegurada pela legislação.

Este é um ponto que precisa ser elucidado, sendo motivo de tensionamento entre a liberdade para propor projetos e aplicá-los e a condição de assalariado, uma vez que gerar condições ideais para o desenvolvimento do trabalho não depende do(a) Assistente Social e sim dos empregadores.

### 3.4 A importância da integração entre Clubes e Assistentes Sociais

Lourenço (2014), assim como Vieira (2017) defendem a implantação de projetos sociais que envolvam as comunidades, para a formação holística e não somente desportiva dos jovens atletas

“(…) para que se desenvolvam, sobretudo nos meios desportivos, cujos valores de grupo e proximidade estão tão presentes e vinculados, o que significa que a integração de um novo membro tem de ser realizada de forma gradual e com grandes preocupações de ética profissional” (LOURENÇO, 2014, p. 49).

Nesta mesma direção caminha Martins (2016) que defende o esporte como forma de prevenir comportamentos de risco, ocupar tempos livres, reduzir o absentismo escolar, promover sucesso educativo e promover a inserção socioprofissional, por meio das competências pessoais e sociais, que a prática do

futebol permite, nos processos de autonomização e inclusão dos jovens. Aponta para a importância dos(as) Assistentes Sociais utilizarem o esporte como:

(...) ferramenta de promoção e validação das identidades juvenis contemporâneas e de desenvolvimento comunitário, tendo por base as potencialidades e interesses dos participantes na constituição de comunidades de prática críticas e colaborativas (MARTINS, 2016, p. 14).

Alves e Anjos (2017) trazem em sua análise que o mundo contemporâneo tem imposto realidades cada dia mais complexas, na qual se vê suprimidos direito para maximizar lucros, cabendo ao(a) Assistente Social preparar e orientar, principalmente os jogadores jovens.

Além disso, ressaltam que é preciso que os dirigentes e profissionais envolvidos nos processos de atendimento e seleção desses garotos, entendam que eles estão formando sua identidade, cidadania, cultura, necessitando ter resguardados os seus direitos que são inerentes à dignidade humana.

Assim, “as ações do Serviço Social no futebol devem estar em consonância com a proteção integral de crianças e adolescentes, viabilizando os seus direitos fundamentais” (ALVES; ANJOS, 2017, p. 10).

### 3.5 Novas possibilidades de atuação do(a) Assistente Social

Ferreira (2019) analisa os impactos das transformações recentes no futebol para o corpo de profissionais de Serviço Social que atuam nas categorias de base do futebol carioca e discute o impacto que a modernização do futebol no Brasil trouxe para o Serviço Social, abrindo um novo campo de atuação.

O autor citado revela, ainda, que tendo sido intensificado o caráter mercadológico do futebol, com venda de jogadores cada vez mais jovens, criou-se um panorama de violação de direitos de crianças e adolescentes, ingressantes nas categorias de base, o que propiciou aos(as) Assistentes Sociais o ingresso nos clubes, para que esses jovens atletas tivessem seus direitos garantidos.

As intervenções do(a) Assistente Social favorece e fortalece os sujeitos sociais, pois, em seu trabalho insere-se a perspectiva de garantia de liberdade, autonomia e emancipação política, ampliando a cidadania, notadamente na formação dos jovens atletas. A autora ressalta, ainda, que “o espaço profissional no futebol é pouco

estudado e sistematizado, o que exige um desafio de reflexão e produção científica” (CAMPINA, 2013, p. 95).

Assim como Lourenço (2014) e Alves e Anjo (2017), Ferreira (2019) defende que o Serviço Social contribui para o processo de formação de novos jogadores, garantindo-lhes a defesa e efetivação dos direitos sociais fundamentais e o desenvolvimento holístico daqueles que treinam futebol nas categorias de base dos clubes de futebol.

Reforça que o(a) Assistente Social deve propor intervenções que possam orientar a diretoria sobre a importância de priorizar a convivência familiar e comunitária evitando, sempre que possível o alojamento no clube, incentivando não somente o esporte, mas especialmente os estudos, que é um direito fundamental e necessário à formação dos jovens atletas, independentemente da continuidade, ou não, da carreira esportiva.

Segundo Trevisan (2016, s. p.):

Nas categorias de base do futebol o/a assistente social poderá utilizar instrumentais e técnicas que proporcionam dados reais sobre o histórico socioeconômico e cultural da família e do atleta em formação e criar atividades de enfrentamento para o mundo do futebol utilizando: entrevistas, acolhimento, reuniões, palestras, dinâmica de grupos, estudo social, relatórios, cadastro, anamnese social e outros(as).

Trevisan (2016) analisa o Serviço Social no mundo do esporte por meio de ações que visam à proteção integral das crianças e adolescentes em formação esportiva, por meio da promoção e defesa dos direitos fundamentais para garantir que a inserção destes jovens no meio esportivo contribua com o seu pleno desenvolvimento humano, assim como defendem Lourenço (2014), Alves e Anjo (2017) e Ferreira (2019).

Em seu artigo Levy (2016) descreve a importância e as possibilidades da inclusão social de crianças e jovens, por meio do esporte, neste caso o Judô, contando com a atuação profissional do(a) Assistente Social e do(a) docente, que se encarregam de mostrar com clareza e objetividade, os conceitos do esporte, como ocorre em projetos de cunho social como o “Projeto Judô Cidadão” da Associação de Judô *Corpore Sano* em Ribeirão Preto/SP e no “Projeto Judô Caminho Suave para a Cidadania” da cidade de Bauru/SP.

## 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

### 4.1 A atuação do Assistente Social

Profissionais do Serviço Social que atuam nos clubes de futebol em Florianópolis, entrevistadas no trabalho de Vieira (2017) afirmam que consideram a profissão de Assistente Social, nos clubes de futebol em que foram desempenhar suas atividades, totalmente nova, justificando tal afirmação por não terem encontrado qualquer registro anterior de atividades ou ações nos espaços de trabalho: “O que eu fui construindo aqui foi meio que em base de uma pesquisa boca a boca porque não tinha nada de... nada de documento” (Entrevistada 3). Verifica-se, desta forma, que há clubes que iniciaram somente há pouco tempo a contratação de Assistentes Sociais para seus clubes.

As entrevistadas do trabalho de Vieira (2017) referiram-se ao fato de que outros profissionais (treinadores, preparadores físicos, entre outros) terem questionado a respeito da importância de um(a) Assistente Social nos clubes, por não compreenderem seu papel junto às categorias de base, já que os centros de formação têm por objetivo formar atletas profissionais (VIEIRA, 2017). Ou seja, não levavam em conta outros aspectos que não o “físico”.

Associado ao questionamento feito às entrevistadas a respeito da importância da presença de um(a) Assistente Social nas categorias de base do futebol, verifica-se que esses clubes têm a característica de ser um espaço machista, mesmo com o crescimento da presença feminina nos estádios como no próprio futebol, o que causa uma certa dificuldade para o exercício das intervenções da Assistente Social (feminina) (VIEIRA, 2017).

### 4.2 A experiência de estágio no Retrô Futebol Clube Brasil

No início do estágio buscou-se a história do Retrô F. C., que nasceu em 2016, na cidade de Camaragibe, no estado de Pernambuco, do sonho de Laércio Guerra de investir num projeto social que alcançasse crianças de baixa renda atreladas ao esporte, o futebol, que é a paixão de Laércio desde a infância. Ao investir na autoestima dos jovens, proporcionando-lhes assistência física, psicológica e

educacional, acompanhando suas vidas em seus contextos familiares, surpreenderam-se com o grande potencial dos meninos.

Ao estagiar no Retrô F. C., verificou-se que o espaço de trabalho no Clube é dividido com outros(as) profissionais como psicólogos(as) e pedagogos(as) o que caracteriza a necessidade de salas individuais para atendimento adequado aos atletas, inclusive se for considerado o exercício do sigilo profissional no atendimento aos próprios atletas e, ainda, às suas famílias, porém, há somente uma divisória que não isola acusticamente para que se tenha privacidade.

Como se verifica em Vieira (2017) as atribuições do(a) Assistente Social são diversas, inclusive em relação à saúde dos atletas com marcações de exames, consultas médicas e odontológicas; interação do atleta com a família, informada quando sobre doenças ou cirurgias; acompanhamento dos menores de idade fora do clube, entre outros. No Retrô não é diferente, o trabalho exige programação e domínio de informática para cadastrar e acompanhar os atletas nos diversos compromissos.

Pôde-se observar que, embora reconhecidamente a profissão seja considerada liberal nos estatutos a atividade do(a) Assistente Social é marcado pelo trabalho assalariado, sem que os profissionais disponham de controle sobre todas as condições de trabalho que a instituição disponibiliza, porém, embora seja um desafio em que se encontra muitos obstáculos e limites, o projeto profissional é possível. “O projeto ético político do serviço social é um desafio, mas não uma impossibilidade, o que se apresenta como obstáculo é apenas a casca do impossível que encobre as possibilidades dos homens construir sua própria história” (VIEIRA, 2017, p. 6 *apud* IAMAMOTO, CARVALHO, 2004).

Essa questão foi constatada no decorrer do estágio, uma vez que há demandas muito superiores ao que o Retrô oferece no sentido de subsídios, materiais e autonomia. Considera-se esta uma discussão que precisa ser aprofundada para encontrar caminhos de concordância entre o profissional e o clube.

O período de estágio proporcionou uma vivência prática do clima organizacional, dos preconceitos e necessidades do(a) Assistente Social em um clube de futebol, universo tido como “masculino”, mas que vem muito lentamente abrindo caminhos não só para que as mulheres façam cada vez mais parte desse universo, como em relação a inserção do(a) Assistente Social nesse meio.



O esporte e, no caso específico vivenciado, o futebol desenvolvido nas categorias de base tem muito a ganhar com a presença dos profissionais citados em seu cotidiano e em diversas vertentes do esporte.

#### 4.3 A inserção do(a) Assistente Social nos clubes de futebol

Verificou-se que a inserção do profissional de Serviço Social nos clubes de futebol, que teve eu início com a contratação de Assistentes Sociais pelo Clube de Regatas Flamengo, em 1984, atualmente visa o atendimento às categorias de base, acompanhando o desenvolvimento social das crianças e jovens que se encontram nos alojamentos dos clubes, embora já existam alguns clubes nos quais o Serviço Social atende ao time profissional e ao time feminino.

Segundo a Lei 9615/1998 (Lei Pelé) responsável pela instituição das normas gerais para o desporto, alguns requisitos devem ser cumpridos pela entidade de prática desportiva que forma atletas, conforme artigo 29, § 2º:

- § 2º É considerada formadora de atleta a entidade de prática desportiva que:
- I - forneça aos atletas programas de treinamento nas categorias de base e complementação educacional; e
  - II - satisfaça cumulativamente os seguintes requisitos
- a) estar o atleta em formação inscrito por ela na respectiva entidade regional de administração do desporto há, pelo menos, 1 (um) ano;
  - b) comprovar que, efetivamente, o atleta em formação está inscrito em competições oficiais;
  - c) garantir assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar
  - d) manter alojamento e instalações desportivas adequados, sobretudo em matéria de alimentação, higiene, segurança e salubridade
  - e) manter corpo de profissionais especializados em formação tecnicodesportiva;
  - f) ajustar o tempo destinado à efetiva atividade de formação do atleta, não superior a 4 (quatro) horas por dia, aos horários do currículo escolar ou de curso profissionalizante, além de propiciar-lhe a matrícula escolar, com exigência de frequência e satisfatório aproveitamento
  - g) ser a formação do atleta gratuita e a expensas da entidade de prática desportiva;
  - h) comprovar que participa anualmente de competições organizadas por entidade de administração do desporto em, pelo menos, 2 (duas) categorias da respectiva modalidade desportiva;
  - i) garantir que o período de seleção não coincida com os horários escolares.

Assim, justifica-se a inserção do(a) Assistente Social no âmbito dos esportes, notadamente do futebol, no sentido de garantir aos atletas os direitos fundamentais que estão previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, em relação à

“Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Vida e Saúde; Profissionalização e Proteção do Trabalho; Liberdade, Respeito e Dignidade; Convivência Familiar e Comunitária” (VIEIRA, 2017, p. 4) .

Está de acordo, ainda, com o que dispõe os “documentos normativos do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária e Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Criança e Adolescentes” (VIEIRA, 2017, p. 4).

Desta forma, espera-se que a discussão sobre a importância dos jovens profissionais nos esportes e, principalmente nas categorias de base do futebol, contribua para despertar nos acadêmicos do Serviço Social o interesse pelo estudo e pesquisa a respeito das atividades e intervenções possíveis dos(as) Assistentes Sociais ao futuro profissional nesse universo.

Pretende-se, ainda, que seja divulgada a importância de qualquer atividade esportiva, que receba jovens e crianças para treinamento se conscientizem da necessidade de ter em seu quadro de colaboradores um(a) Assistente Social que proporcionará ao clube, às famílias e ao jovem atleta muito mais segurança e confiança de que os direitos de todos e, principalmente das crianças e adolescentes, serão observados e cumpridos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho do Serviço Social no mundo do esporte, notadamente nas categorias de base do futebol, compreende a proteção integral da criança e do(a) adolescente em formação esportiva, promovendo e defendendo seus direitos fundamentais, para garantir que a inserção destes no meio esportivo contribua para que haja um desenvolvimento pleno.

Verifica-se que embora seja uma nova forma de atuação, nem todos os clubes possuem um(a) Assistente Social em seu quadro de colaboradores. Além disso, outras modalidades esportivas, que acolhem jovens para participar de seus quadros de atletas, também deveriam ter um(a) profissional do Serviço Social para acompanhar estes jovens e garantir que seus direitos sejam preservados.

Nota-se que em razão do contexto histórico da profissão de assistencialista e clientelista, há quem veja a profissão atrelada a este perfil, levando-as a relacionar a

atividade somente aos serviços de caridade, sendo necessário que os atletas futuros sejam vistos como pessoas com direitos e não beneficiários e/ou assistidos.

É preciso que o(a) Assistente Social conheça as famílias dos atletas e/ou as pessoas que fazem parte da sua vida, para conhecer a realidade e o contexto social em que o atleta está inserido, o que propicia um trabalho junto aos aspectos afetivos, econômicos e sociais para poder realizar o que for necessário em cada situação.

Os vínculos são criados entre o(a) profissional e os(as) atletas de forma mais intensa, pois estão alojados no clube, com contato diário que deve ser capaz de formar laços e conquistar a confiança dessas crianças e jovens, em um processo que inclui estratégias como a maneira de se expressar; não estimular confrontos nem reprovação diante de certos comportamentos; ter empatia; promover oficinas adequadas a cada faixa etária.

Deve-se lembrar que muitos estão fragilizados por questões sociais e por estarem afastados das famílias, o que exige um maior cuidado em estabelecer vínculos e construir um lugar de convivência que observe a realidade de cada criança e jovem, respeitando seus interesses, e observando-o de maneira holística.

Acolher, auxiliar nas questões da escola, atender às necessidades de médicos e dentistas, organizar documentos que, embora sejam atribuições da área de RH, é importante que o(a) profissional tenha conhecimento e colabore para que as demandas sejam atendidas, com clareza de que é um papel desafiador acompanhar os atletas que ali se inserem.

Outro desafio a ser superado é o de conviver com as regras determinadas pelo clube que o(a) contratou e a condição de trabalhador assalariado, além de superar a alienação, o machismo no caso da Assistente Social (feminina); a relação dialógica com os demais profissionais; o diálogo com atletas resistentes em relação a presença de um(a) Assistente Social e seus objetivos, por não compreender sua importância, uma vez que a única coisa que realmente querem ser jogadores profissionais de futebol.

Trata-se de um trabalho consolidado cabendo a(o) Assistente Social exercer com competência sua profissão com base na ética que a atividade exige, trabalhando em prol de conquistar a confiança do Clube por meio do seu exemplo, do diálogo, e do conhecimento teórico.

Os clubes que possuem outras modalidades como o vôlei, o basquete, o futebol de salão, o handebol, a natação e outras, deveriam contar com a presença desse(a)

profissional pelas mesmas razões que os(as) possuem no caso das categorias de base do futebol.

Quanto a pergunta norteadora: Qual a importância do(a) Assistente Social no esporte, especialmente nas categorias de base do futebol? Acredita-se que o caminho seja evidenciar o que asseguram as legislações e divulgar que a presença do(a) Assistente Social garante a observação dos direitos dos jovens atletas, sendo necessário que os dirigentes de clubes e federações compreendam essa importância e invistam em um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos jovens, enfatizando seu desenvolvimento enquanto ser humano, antes do atleta.

Quanto ao objetivo geral, de verificar como são feitas as intervenções dos Assistentes Sociais no esporte e, principalmente, junto aos clubes de futebol, o conteúdo da revisão integrativa mostrou um panorama do que acontece e que pode ser corroborado pelos artigos que foram incluídos no estudo.

Os objetivos específicos de estudar a história do futebol; analisar as legislações que protegem a criança e ao adolescente e verificar as ações possíveis ao(a) Assistente Social nas categorias de base do futebol, considera-se atingidos por meio da dissertação a respeito dos temas.

O Serviço Social valoriza a pessoa em primeiro lugar, assim, é preciso, antes de pensar no desenvolvimento do atleta, pensar no adolescente, na pessoa que existe antes do atleta. O olhar para o desenvolvimento integral, com garantia de todos os direitos, dá ao Serviço Social no esporte o papel de mediar as relações que existem nesse ambiente, ou seja, a relação do adolescente com a escola, com o clube, comissão técnica, família, comunidade, que são parte do desenvolvimento desse jovem.

Ao proporcionar uma atenção responsável a todos que fazem parte desse ambiente, o desempenho do atleta é potencializado, lembrando que os princípios fundamentais do Serviço Social são a autonomia e a emancipação do sujeito, que o torna capaz de ser responsável por sua própria história.

Os direitos fundamentais precisam ser garantidos, pois, quando o clube tira o jogador da residência, ele é corresponsável por ele, sendo obrigado a garantir-lhe todos os direitos previstos, dividindo a responsabilidade com os pais, uma vez que a família não fica isenta, precisando haver uma união que satisfaça ao atleta, no sentido de garantir seu melhor desenvolvimento: educação, saúde, cultura, lazer, segurança,

tudo o que a família deve prover é também responsabilidade do clube, principalmente se o atleta para morar em seus alojamentos.

Garantir os direitos, vai muito além de matricular o jovem em uma escola, é preciso acompanhá-lo, assisti-lo de perto para que ele consiga resultados significativos, tanto em frequência, quanto em desempenho. É preciso que os dirigentes de clubes e federações compreendam a importância de investir em um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos jovens atletas, para o desenvolvimento humano, antes do atleta.

Por fim, ressalta-se o desafio enfrentado ao discorrer sobre “Serviço social no esporte: ênfase nas categorias de base do futebol”, pela ausência de referências, notadamente em relação a outros esportes que não o futebol. Há necessidade premente de estudar a inserção do(a) Assistente Social nas demais modalidades, assim como intensificar sua presença no futebol, não só nas categorias de base, mas nas demais instâncias, devendo ser esta uma reivindicação da classe no sentido de ampliar a participação no mercado de trabalho.

Outra discussão importante é quanto a autonomia que deve pautar o atendimento e a intervenção do(a) Assistente Social ao desempenhar suas atividades que, embora seja considerada as de um profissional liberal, fica truncada quando a atividade é desenvolvida em uma condição de trabalhador(a) assalariado.

Regulamentar junto às instituições a questão da necessidade do sigilo profissional ao atender o atleta e sua família deve ser colocada em pauta, para que se cumpra o que determina os estatutos da profissão e, mais do que isso, para que seja respeitada a individualidade e as necessidades de cada atleta e de sua família.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. S.; ANJOS, A. Direitos Humanos, Futebol e Serviço Social. CEPEX – DH. 2017.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. SP: Editora Atlas. 2012. 60 p.

BRASIL. Lei Federal n. 8.069 de 13 de julho de 1990: Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Edições Câmara, 2015..

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social,

2012. Disponível em: [http://www.cresspr.org.br/site/wp-content/uploads/2010/08/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cresspr.org.br/site/wp-content/uploads/2010/08/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Pelé**. Lei 9.615 de 24 de março de 1998.. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615compilada.htm). Acesso em: 06 mar. 2021.

CAMPINA, A. N. **O trabalho do Serviço Social na Vila Belmiro: um campo de desafios e conquistas**. UNIFESP. Santos. 2013.

FERREIRA, F. C. **A contribuição do Serviço Social no trabalho com crianças e adolescentes em clubes de futebol**. UNIFESP Santos. 2016.

LEVY, O. M. G. **Serviço Social e a inclusão através do esporte: o judô como ferramenta social**. Monografias Brasil Escola. 2016.

LOURENÇO, J. P. P. S. Instituições desportivas, um campo de actuação do serviço social. Instituto Universitário de Lisboa. 2014.

MARQUES, R. F. R. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Ensaios. Porto Alegre: Movimento. v. 13, nº 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3580/1975>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MARTINS, D. Experiência socio desportiva “Escolinha Social de Futebol de Rua” e “Futebol de Rua”. Lusíada. Intervenção Social, Lisboa, n.º 47/48. 2016

MATOS, A. S.; MINELLI, G. **A prática esportiva como estratégia de intervenção do Serviço Social**. UNISUL. 2010.

MELLO, A. **Conheça a história do Serviço Social no Brasil**. Universidade Católica de Brasília. 2021. Disponível em: <https://ead.catolica.edu.br/blog/historia-do-servico-social-brasil>. Acesso em: 06 mar. 2021.

PERSONNE, J. **Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança**. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

RIO & LEARN. **História do futebol no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://rioandlearn.com/pt-br/historia-do-futebol-no-brasil/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

TREVISAN, S. **O papel do Serviço Social no futebol**. Direito no Esporte. 2016.

VIEIRA, K. C. **Serviço Social no Futebol: reflexões acerca do trabalho do assistente social nos clubes de futebol de Santa Catarina**. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/129460128.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.